



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

THASSIA DE FÁTIMA VENTURA DE PINHO

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa crônica, continua a representar um desafio significativo para a saúde pública na região Nordeste do Brasil. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo resultar em sérias incapacidades se não diagnosticada e tratada precocemente. A região Nordeste do país, marcada por suas diversidades socioeconômicas e geográficas, enfrenta particularidades no controle da hanseníase, refletindo em padrões variados de incidência e prevalência ao longo dos anos. Sendo, assim, uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma análise do perfil epidemiológico brasileiro na região Nordeste em relação a prevalência e incidência de casos de hanseníase no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Sinan/Datasus), referentes ao período de 2019 a 2023. Analisou-se a região Nordeste, além da escolaridade e sexo. **Resultados:** Desde 2019 até 2023 a região Nordeste continua a apresentar uma alta carga de casos de hanseníase comparada com as demais regiões, totalizando 50.732 notificações, representando 42,5% dos casos nos últimos 5 anos. Tendo o ano de 2019 o maior número de notificação, um total de 15.204. Em contrapartida, o ano de 2023 apresentou o menor número, de 3.059. Em relação a escolaridade, pessoas com 1ª a 4ª série incompleta do EF representam a população com mais notificações nos últimos 5 anos. Quanto ao gênero o sexo masculino, em todos os anos obteve a maior notificação, representando cerca de 58% dos casos. **Conclusão:** A doença continua a representar um desafio significativo para a saúde pública, com áreas de alta incidência e prevalência que refletem desigualdades socioeconômicas e disparidades no acesso aos serviços de saúde. Os dados destacam a necessidade contínua de esforços coordenados para fortalecer as estratégias de controle da hanseníase. Isso inclui investimentos em diagnóstico precoce, educação em saúde para profissionais e comunidades, além de medidas para mitigar o estigma associado à doença.

Palavras-chave: **HANSENÍASE; MYCOBACTERIUM LEPRAE; REGIÃO NORDESTE; EPIDEMIOLOGIA; DATASUS**